

REFLEXÃO DA PRÁTICA DOCENTE: VALORIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR ATRAVÉS DE OFICINA DO PIBID BIOLOGIA/UFPEL

**SABRINA LORANDI¹; RAPHAELA ALT MULLER²; PÂMELA CRISTINA DE LIMA
AVELAR³; FERNANDA RIBEIRO VARGAS⁴; JULIANA APARECIDA FERNANDO⁵**

¹Universidade Federal de Pelotas – sabri_lorandi@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – raphaelaalt@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – pamela_avelar@hotmail.com

⁴Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Joaquim Ferreira de Mello - fefarv@yahoo.com.br

⁵Universidade Federal de Pelotas - juli_fernando@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Durante a formação acadêmica do licenciando existem programas, projetos e estágios que permitem a aplicação da criatividade para realizar experiências pedagógicas. Contudo, mais importante do que a execução de uma atividade, é a reflexão crítica sobre a prática (FREIRE, 2013). Esta reflexão é construída considerando as impressões e a avaliação dos alunos sobre o trabalho aplicado. Diante disso, é imprescindível a atuação do professor-pesquisador para aprimorar as metodologias e abordagens, princípios vitais da docência transformadora, afinal, repensar a prática docente é fundamental para exercer o papel de educador.

A prática reflexiva constrói recursos para que o professor enfrente a complexidade da sala de aula como desafio de pesquisa, criando meios para lidar com as situações do cotidiano escolar, aperfeiçoando-se profissionalmente (VILLANI et al., 2009). Cabe evidenciar que reconhecer os aspectos da pesquisa-ação revela o profissional docente como pesquisador, capaz de elaborar teorias sobre boas práticas de ensino, baseando-se em sua experimentação profissional (ZEICHNER, 2008).

A experimentação docente se dá pela execução de atividades pedagógicas que visam o aprendizado do discente, a reflexão docente, bem como a comunicação entre alunos e professores do ensino superior e básico. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa para aperfeiçoar e valorizar a formação de professores para a educação básica (CAPES, 2015) que através do desenvolvimento de projetos pedagógicos, busca elevar a qualidade da formação acadêmica e promover a continuidade da profissionalização dos educadores nas escolas, sendo oportunidade de experimentação para os futuros professores. As ações dos alunos vinculados ao Programa ocorrem em escolas parceiras, como a Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Joaquim Ferreira de Mello, que, além do PIBID, também participa do Programa Mais Educação, mostrando que a Escola é atuante na busca por inovações e valorização da educação básica.

O PIBID da área de Biologia está presente na Escola Dom Joaquim Ferreira de Mello desde o ano de 2014. No referido período, o grupo preparou e aplicou a oficina “*Conscientização: resíduos recicláveis e revitalização do espaço escolar*” construída a partir das vivências proporcionadas pelas reuniões interdisciplinares semanais e o diagnóstico escolar. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é vivenciar a prática docente a partir da aplicação desta oficina e refletir diante das metodologias utilizadas, visando dinamizar e aprimorar o processo de ensino e da aprendizagem

dos alunos, atendendo melhor a suas individualidades e contribuindo na formação dos licenciandos do curso Ciências Biológicas.

2. METODOLOGIA

Na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Joaquim Ferreira de Mello, situada na Rua Professor Doutor Araújo, 1511, bairro Centro em Pelotas – RS, três alunas do grupo disciplinar PIBID Biologia aplicaram, uma oficina junto à vinte e quatro (24) alunos do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental do turno da tarde. Esta atividade ocorreu no período da manhã do dia 22 de Novembro, e consistiu em confeccionar móveis e horta suspensa, a partir de resíduos recicláveis (garrafas *pet* e caixa de leite), despertando a conscientização ecológica dos 3 R's (Reutilizar, Reciclar e Reduzir), revitalizando a estrutura da escola e ressignificando este ambiente, para que compreendessem o seu papel de cidadão capaz de modificar a realidade (GROHE et al., 2012).

A oficina ocorreu em três momentos: primeiramente, os discentes sentaram-se em um grande círculo visando um diálogo informal, relacionando os conceitos de meio ambiente e pertencimento ao local, e conceitos relacionados à “Lixo *versus* Resíduos”.

No segundo momento, os participantes da atividade foram divididos em três grupos de oito (08) componentes cada, para a elaboração de *pufes*. Para a confecção de um *pufe* utilizaram-se dezesseis (16) garrafas *pets* cortadas ao meio e encaixada nas extremidades de outras oito (8) garrafas inteiras. Em seguida, as garrafas foram unidas em pares com fita adesiva larga sob muita pressão (PALHACI et al., 2013). Cabe evidenciar que essas garrafas apresentavam tamanhos iguais e eram provenientes de doações e recolhimento realizado pelo grupo Biologia.

O último momento da oficina foi a elaboração da horta suspensa: as garrafas foram cortadas de forma longitudinal e atadas umas as outras através do fio de barbante (BORBA, et al., 2013) na finalidade de formar uma corrente e, que posteriormente, foram fixadas à grade que delimita o parque de recreação infantil da escola. As caixas de leite serviram como vasos individuais confeccionados através de cortes verticais nas quatro faces da caixa com o propósito de expor o interior com a dobradura das laterais livres. Mudanças de flores foram plantadas tanto nas garrafas *pet* quanto nas caixas de leite. No final, os alunos puderam levar as mudas de flores para suas casas assumindo a responsabilidade de cuidar do material produzido, levando aos demais colegas da escola a necessidade de preservar o espaço que lhes pertence, bem como o que está inserido neste.

Diante das impressões registradas durante a oficina, as licenciandas puderam destacar as potencialidades e as fragilidades podendo com isso sugerir alterações necessárias para aperfeiçoar as atividades de maneira a torná-las significativas a um maior número de alunos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira etapa da oficina, a roda de conversa onde as pibidianas dialogaram a respeito do tempo de degradação de materiais; liberação de tóxicos através de queimadas; poluição de rios, arroios e afins; proliferação de doenças devido à má destinação dos resíduos; reciclagem; separação de resíduo; coleta seletiva e reutilização de materiais; não se mostrou satisfatória, pois, os alunos se dispersaram rapidamente e a maioria aparentou timidez em expor as suas opiniões

diante do grupo. Desta forma, uma abordagem mais interativa a partir da utilização de jogos lúdicos e recursos audiovisuais, apresentando os temas citados na roda de conversa seria uma metodologia mais adequada. O desenvolvimento simbólico da fala e da escrita de uma criança tem continuidade fundamental no período escolar, por isso, a utilização de vídeo ou programa multimídia, com imagens e sons, apresenta apelo emocional, pois, exige do aluno decodificação da mensagem exposta e consequentemente motivam a aprendizagem dos conteúdos (ROSA, 2000).

A contextualização da questão ambiental e destinação de resíduos ocorreram devido à prévia apresentação destes temas pelo professor de Ciências em sala de aula. Esta relação foi fundamental para complementar o aprendizado e valorizar a experiência do aluno respeitando seus saberes (FREIRE, 2013) na construção do conhecimento. Além disso, a incorporação do entendimento dos estudantes ocorre a partir da experiência de conhecimentos prévios relacionados ao conteúdo em questão (BRASIL, 1998). Durante a atividade, os alunos relataram a ocorrência de alagamentos na cidade de Pelotas ocasionados pelo mau gerenciamento de resíduos, correlacionando seu cotidiano com a problemática em questão.

A confecção dos *pufes* e da horta suspensa foram atividades com grande participação dos alunos. No entanto, esta experiência mostrou a importância de planejar cuidadosamente a duração das atividades a fim de que todos os alunos pudessem participar de todas as etapas programadas, semelhante a um circuito. O planejamento requer o conhecimento das condições existentes e previsão das possíveis alterações da situação (AZANHA *apud* PADILHA, 2001), habilidade adquirida com experiências docente, como a apresentada.

A participação durante o segundo e terceiro momento, foi surpreendente. Acredita-se que a organização em grupos menores, com atividades de interação práticas, permite, ao educando, maior contribuição para elaboração dos resultados, participando da construção do novo e, desta forma, assumindo-se como parte integrante e responsável pelo produto do trabalho em conjunto.

4. CONCLUSÕES

A experiência docente visando reflexão sobre a prática, especialmente durante a formação acadêmica, aprimora as técnicas e metodologias para um exercício docente de qualidade e uma educação transformadora. A partir da experiência aberta a críticas e aprimoramentos, o planejamento didático abre-se para reflexão prudente, e desta forma o docente pode direcionar e organizar suas decisões a fim de atender os interesses dos envolvidos no processo de aprendizagem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORBA, S.N.S.; VARGAS, D.L.; WIZNIEWSKY, J.G. Promovendo a educação ambiental e sustentabilidade através da prática da agricultura de base ecológica. **Revista Eletrônica do Curso de Direito - Edição Especial - I Congresso Internacional de Direito Ambiental e Ecologia Política - UFSM**, Santa Maria, v.8, p. 631-639, 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: Ministério da Educação. Secretária de Educação Fundamental, 138 p.1998.

CAPES. PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Fundação CAPES Ministério da Educação, Brasília, DF, 03 set. 2008. Acessado em: 17 jul. 2015. Online. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 46 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 143p. 2013.

GROHE, S.L.S.; CORRÊA, L.B. Ressignificando o espaço escolar: uma proposta de educação ambiental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 28, p.403-418., jan/jun 2012.

PADILHA, P.R. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 93p. 2001.

PALHACI, M.C.J.P.; NICOLA, R.; HELLMEISTEIR L.A.V. Reciclagem e produção de arte aliada a tecnologia utilizando a logística reversa. In: **GRAPHICA 2013**, Florianópolis, 2013, **Anais XXI Simpósio Nacional de Geometria Descritiva e Desenho Técnico e X International Conference on Graphics for Arts and Design**. Florianópolis: Editora do CCE (Universidade Federal de Santa Catarina), 2013.

ROSA, P.R.S. O uso de recursos audiovisuais no ensino de Ciências. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Campo Grande, v. 17, n. 1, p.33-49, abr, 2000.

VILLANI, A.; FREITAS, D.; BRASILIS, R. Professor pesquisador: o caso Rosa. **Ciência & Educação**, v. 15, n. 3, p.479-496, 2009.

ZEICHNER, K. M. Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente. **Educação e Sociedade**, Campinas, v.29, n.103, p.535 - 554, maio/ago. 2008.